

Quarta-Feira – 27/06/2012

Juliana Gaspar da Silva

Orientador da pesquisa: Dr.^a Thaís Leão Vieira

Universidade Federal de Mato Grosso

TÍTULO DO PAINEL: Crítica da modernidade a partir da obra *Madona dos Páramos* de Guilherme Dicke

RESUMO : Referência na literatura mato-grossense, Ricardo Guilherme Dicke, por meio de seus personagens, faz uma abordagem crítica explicitando as contradições da expansão da cultura modernizadora no Estado, amplamente reforçada pelo discurso oficial e oficioso do desenvolvimento. Na produção literária de Dicke, é explícito que a modernidade não possui somente um viés. Além do desenvolvimento e transformação, a modernidade é marcada por constantes lutas decorrentes das transformações físicas e das relações de convívio em meio à solidão e angústias pessoais com as redefinições do “sertão interior”. Nesta pesquisa, centrada no livro *Madona dos Páramos* (1981), pensamos como sua narrativa retrata diversas diferenças que compõem o universo do homem sertanejo constituídos em um espaço de transição, do “atrasado” para o “moderno”. Em *Madona dos Páramos* temos a história de doze presos que fogem da cadeia em busca da terra da Figueira-Mãe, onde não exista preconceitos. Dominada pela força mítica que sustenta a esperança e o desejo de alcançar um lugar de bem-estar e justiça, eles partem para o interior. Todavia, as personagens enfrentam desafios e dificuldades com as intempéries climáticas e geográficas e com as relações conflitantes entre as personagens da fazenda Batovi. Assim, partindo do conceito de Marshall Berman no livro *Tudo que é sólido se desmancha no ar* de que ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura e transformação, mas simultaneamente ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos e somos, discutiremos através da literatura de Ricardo Guilherme Dicke, as relações de poder, os conflitos existentes entre o “local e o estrangeiro”, “o tradicional e o moderno” no contexto fomentado pelos projetos desenvolvimentistas para região centro-oeste e norte que intensificaram a migração para estas regiões a partir da década de 1960.